



Com reação em janeiro, confiança do empresariado baiano atinge o maior nível dos últimos 15 meses

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo do estado, marcou 10 pontos em janeiro de 2024, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se da primeira pontuação acima de zero após 14 meses seguidos com valores negativos. Além do mais, refere-se ao maior patamar desde outubro de 2022 (45 pontos).

No mês, a confiança progrediu tanto em relação a dezembro (quando o indicador marcou -56 pontos) quanto em comparação a janeiro de 2023 (registro de -191 pontos). Em comparação ao mês imediatamente antecedente, ocorreu uma alta de 66 pontos – mais que suficiente para suplantare o recuo registrado em dezembro (baixa de 6 pontos). Além do mais, trata-se da maior variação positiva na margem desde a captada em fevereiro último. Quanto ao registrado um ano antes, o indicador aumentou 201 pontos, a terceira alta consecutiva nessa base comparativa e a maior oscilação anual positiva desde a que foi vista em abril de 2022.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se deslocou da zona de *Pessimismo Moderado* (onde permaneceu por 14 meses consecutivos) para a de *Otimismo Moderado*. Além do mais, em relação a sua média histórica, de -173 pontos, o indicador se posicionou 183 pontos acima – 12º registro seguido superior à média.

ICEB

10

OTIMISMO
MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO
JANEIRO 2024

1000

GRANDE
OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO
MODERADO

0

PESSIMISMO
MODERADO

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE
PESSIMISMO

-1000

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-Jan. 2024



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

A expansão da confiança de dezembro de 2023 a janeiro deste ano não aconteceu de forma generalizada, visto que dois dos quatro grupamentos expressaram retrocesso (*Agropecuária* e *Indústria*). No comparativo anual, por outro lado, o avanço do nível de confiança se disseminou por todos os setores analisados.

Ao final, em janeiro, apenas um dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero: o segmento de *Serviços*, com 55 pontos. Os resultados foram: *Agropecuária*, com -75 pontos; *Indústria*, -58 pontos; e *Comércio*, -8 pontos. Enquanto o setor de *Serviços* foi o de melhor pontuação, a atividade de *Agropecuária* registrou o menor nível de confiança (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, apenas um deles migrou de zona de confiança. O setor de *Serviços* migrou da região de *Pessimismo Moderado* para a de *Otimismo Moderado* e os setores de *Agropecuária*, de *Indústria* e de *Comércio* seguiram posicionados na faixa de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Jan. 2023/Dez. 2023/Jan. 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jan. 2023	Dez. 2023	Jan. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-133	-49	-75	58	-26	Pessimismo Moderado
Indústria	-136	-6	-58	78	-52	Pessimismo Moderado
Serviços	-231	-81	55	286	136	Otimismo Moderado
Comércio	-158	-33	-8	150	25	Pessimismo Moderado
ICEB	-191	-56	10	201	66	Otimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

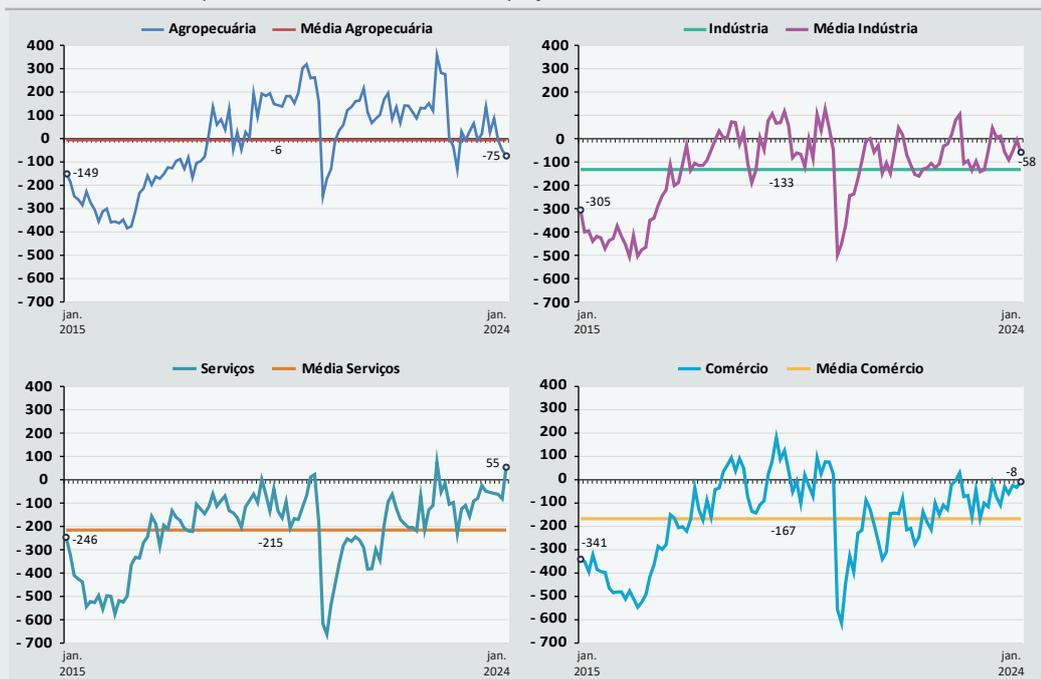
Em janeiro, a confiança do setor agropecuário diminuiu pela terceira vez consecutiva. Com essa redução na margem, de 26 pontos, o indicador figurou abaixo de zero pelo terceiro mês seguido. Em um ano, houve alta de 58 pontos. Em relação à média (de -6 pontos), localizou-se 69 pontos abaixo (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu uma diminuição mensal de 52 pontos em janeiro, uma queda após duas altas seguidas. Com essa redução na margem, a maior entre as atividades, o indicador ficou abaixo de zero pela quinta vez consecutiva. Em um ano, ocorreu uma expansão de 78 pontos. No confronto com a sua média (de -133 pontos), o nível de confiança ficou 75 pontos acima.

De dezembro a janeiro, o setor de Serviços exibiu uma elevação de 136 pontos, uma alta após cinco quedas em sequência. No caso, a maior alta entre os setores. O indicador, dessa maneira, ficou acima de zero depois de 16 meses. Em relação ao mesmo mês de um ano antes, ocorreu uma elevação de 286 pontos, retratando o maior avanço anual entre os grupamentos. O nível de confiança se posicionou superior à média histórica (de -215 pontos) em 270 pontos no mês investigado.

O setor de Comércio apresentou expansão da confiança após ter retraído. Mesmo com um progresso de 25 pontos no mês, o indicador se mostrou negativo pela 15ª vez seguida. Em um ano, houve uma variação positiva de 150 pontos. O atual nível de confiança, assim, situou-se 159 pontos acima da média (de -167 pontos).

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-Jan. 2024



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).



INDICADOR DE CONFIANÇA POR SETOR DE ATIVIDADE JANEIRO 2024



O questionário da pesquisa possui duas partes: a das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a das variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Em janeiro, assim como no mês anterior, a expectativa associada ao quadro econômico (ICEB-Eco) se revelou em melhor situação do que a relativa ao contexto setorial (ICEB-Set).

O ICEB-Eco registrou 94 pontos em janeiro, permanecendo, assim, na zona de *Otimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma melhora de 58 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (de 36 pontos) e de 308 pontos frente ao de um ano antes (de -214 pontos à época). De dezembro a janeiro, três dos setores materializam avanço da confiança: *Agropecuária*, *Serviços* e *Comércio*, no caso. Em um ano, houve expansão em todas as quatro atividades.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Jan. 2023/Dez. 2023/Jan. 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jan. 2023	Dez. 2023	Jan. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-188	-29	-10	178	19	Pessimismo Moderado
Indústria	-142	80	42	184	-38	Otimismo Moderado
Serviços	-250	27	134	384	107	Otimismo Moderado
Comércio	-203	45	88	291	43	Otimismo Moderado
ICEB-Eco	-214	36	94	308	58	Otimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

O ICEB-Set marcou -35 pontos no mês mais recente, alteração de 70 pontos positivos frente ao registro de dezembro (de -105 pontos) e de 144 pontos positivos quanto ao de janeiro de 2023 (de -179 pontos à época), mantendo-se, no entanto, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, duas das atividades confirmaram progresso: os segmentos de *Serviços* e de *Comércio*. No comparativo com um ano antes, três dos quatro setores efetivaram aumento da confiança: *Indústria*, *Serviços* e *Comércio*.

Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Jan. 2023/Dez. 2023/Jan. 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jan. 2023	Dez. 2023	Jan. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-106	-59	-107	-1	-48	Pessimismo Moderado
Indústria	-133	-49	-108	25	-59	Pessimismo Moderado
Serviços	-220	-143	10	230	153	Otimismo Moderado
Comércio	-135	-72	-56	79	16	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-179	-105	-35	144	70	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

Conforme os resultados por tema, nem todas as variáveis obtiveram avaliações positivas por parte do setor produtivo baiano em janeiro. Houve, no caso, sete ocorrências que não ficaram acima de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-262 pontos), exportação (-44 pontos) e PIB nacional (-42 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens juros (275 pontos), inflação (160 pontos) e vendas (30 pontos) repercutiram as expectativas mais favoráveis.

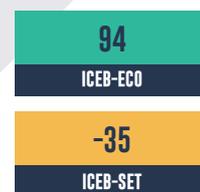


Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Jan. 2024

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-83	133	214	150	160
	Juros	42	300	321	200	275
	PIB Nacional	0	-100	-36	0	-42
	PIB Estadual	0	-167	36	0	-17
Variáveis Setoriais	Vendas	-83	-100	107	0	30
	Crédito	-167	-233	-357	50	-262
	Câmbio	-42	0	71	-150	18
	Capacidade Produtiva	-208	-100	71	-50	-8
	Situação Financeira	-125	-133	0	0	-42
	Emprego	-125	-133	71	-50	-8
	Exportação	-63	-63	-	-200	-44
Abertura de Unidades	-42	-100	107	-50	28	

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

Nota: "-" ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que em janeiro: i) 47,1% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão tendendo para a estabilidade nos próximos seis meses; ii) 56,9% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá diminuir pouco; iii) 51,0% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 52,9%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 49,0% acreditam que as vendas futuras estarão no mesmo patamar; vi) 52,9% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 49,0%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 45,1%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 37,3%, a situação financeira será pouco pior da observada atualmente; x) 58,8% pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 65,4% esperam uma estabilidade da demanda externa; e xii) sobre abertura e fechamento de empresas, 54,9% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição pode ser acompanhada na tabela do apêndice.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Jan. 2024

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	preços plenamente estáveis	2,0%
	preços tendendo para a estabilidade	47,1%
	preços sem trajetória bem definida	27,5%
	preços se afastando da estabilidade	17,6%
	preços extremamente instáveis	5,9%
Juros	diminuir muito	3,9%
	diminuir pouco	56,9%
	permanecer a mesma	21,6%
	aumentar pouco	15,7%
	aumentar muito	2,0%
PIB Nacional	aumentará bastante	0,0%
	aumentará	21,6%
	variará de forma não relevante	51,0%
	diminuirá	25,5%
PIB Estadual	diminuirá bastante	2,0%
	aumentará bastante	0,0%
	aumentará	21,6%
	variará de forma não relevante	52,9%
Vendas	diminuirá	21,6%
	diminuirá bastante	3,9%
	muito acima do habitual	2,0%
	acima do habitual	21,6%
	no mesmo patamar	49,0%
Crédito	abaixo do habitual	25,5%
	muito abaixo do habitual	2,0%
	muito atrativo	2,0%
	atrativo	5,9%
	pouco atrativo	52,9%
Câmbio	nada atrativo	29,4%
	impeditivo	9,8%
	muito favorável	2,0%
	favorável	21,6%
	indiferente ou não influenciará as empresas do setor	49,0%
Capacidade Produtiva	desfavorável	25,5%
	muito desfavorável	2,0%
	muito acima do habitual	2,0%
	acima do habitual	17,6%
	no mesmo patamar	45,1%
Situação Financeira	abaixo do habitual	35,3%
	muito abaixo do habitual	0,0%
	consideravelmente melhor	2,0%
	pouco melhor	23,5%
	a mesma	35,3%
Emprego	pouco pior	37,3%
	consideravelmente pior	2,0%
	contratar muitos trabalhadores	2,0%
	contratar trabalhadores	11,8%
	manter a quantidade atual de trabalhadores	58,8%
	demitir trabalhadores	27,5%
Exportação	demitir muitos trabalhadores	0,0%
	aumento substancial	3,8%
	aumento moderado	7,7%
	estabilidade	65,4%
Abertura de Unidades	diminuição moderada	23,1%
	diminuição substancial	0,0%
	abertura de muitas unidades	2,0%
	abertura de algumas unidades	17,6%
	o quadro não irá se alterar	54,9%
	fechamento de algumas unidades	25,5%
	fechamento de muitas unidades	0,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).